

CRESCIMENTO

Levantamento do IBGE confirma a concentração de riqueza em poucos municípios do país. Apenas cinco cidades, entre elas a capital federal, responderam por um quarto do Produto Interno Bruto em 2005

Brasília mantém força no PIB

LUCIANO PIRES

DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília está entre as cidades que mais contribuíram para a geração de riqueza no país em 2005. Dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) colocam a capital da República em terceiro lugar na lista de municípios que ajudaram a compor o Produto Interno Bruto (PIB) daquele ano. São Paulo lidera o ranking com 12,26% do total do PIB, seguida pelo Rio de Janeiro, com 5,54%; Brasília, com 3,75%; Curitiba, com 1,39%; e Belo Horizonte, com 1,32%. Juntas, as cinco cidades responderam por 25% do PIB nacional apurado no período.

Em comparação a anos anteriores, Brasília não modificou sua participação — desde 2002 está

em terceiro lugar. Os setores de maior peso na formação do PIB local foram, por ordem de importância, administração pública, intermediação financeira, comércio e atividades imobiliárias. Esse pequeno grupo representou, em 2005, cerca de 60% da geração de riqueza da cidade. “Em Brasília, o setor público tem grande influência, mas o comércio também tem uma participação importante”, explicou Sheila Zani, coordenadora da pesquisa.

O IBGE identificou que, por causa do avanço do setor de serviços, as cidades passaram a produzir mais receitas. Esse fenômeno ocorreu, sobretudo, nas capitais. Em 2005, elas responderam por 34,8% de todo o PIB brasileiro. As capitais da Região Sudeste, naquele ano, produziram 19,8% das riquezas totais do Brasil. As da Região Centro-Oeste

contribuíram com 5%, as da Região Nordeste com 4,5%, as da Região Sul com 3% e as capitais da Região Norte com 2,4%.

O último levantamento desse tipo elaborado pelo IBGE foi realizado seguindo uma metodologia antiga, que não dava tanta importância para o setor de serviços. Em relação a 2004, as três primeiras posições do ranking não mudaram. Já Curitiba subiu da sétima para a quarta posição, deixando para trás Manaus. Belo Horizonte manteve o quinto lugar e Porto Alegre saltou do décimo terceiro para o sexto lugar.

Em 2005, de acordo com o IBGE, as atividades econômicas desenvolvidas em 51 municípios brasileiros produziram metade do PIB nacional. Os 10% de municípios com maior PIB, em 2005, geraram 24,6 vezes mais riqueza do que as 50% das cidades com

Carlos Vieira/CB - 26/6/07



COMÉRCIO TEM PARTICIPAÇÃO IMPORTANTE NA ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

menor capacidade de produzir riqueza. Tal cruzamento de informações reforça uma tese que já faz parte do senso comum da população: o Brasil é um país de grande concentração de renda e riqueza.

De todos os 5.564 municípios brasileiros, entre 2004 e 2005, os maiores aumentos de participação no PIB nacional foram percebidos em Confins (MG), Centro Novo do Maranhão (MA), Catas Altas (MG), Campo do Tenente (PR) e Sátiro Dias (BA). Confins, saiu da posição 2.450 para 888,

devido ao setor de transporte aéreo. No caso da cidade maranhense de Centro Novo, que passou do posto 3.014 para o 1.809, a razão foi o aumento da produção de carne vegetal e do rebanho bovino.

Os municípios com os maiores PIB per capita do país, em 2005, foram: Cascalho Rico (MG), Araporã (MG), São Francisco do Conde (BA), Triunfo (RS), Porto Real (RJ), Fronteira (MG), Paulínia (SP), Ouroeste (SP), Alto Taquari (MT) e Santo Antônio do Leste (MT).